

RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA

MENSAL - SETEMBRO 2020



RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA
MENSAL I SETEMBRO 2020
DIRECÇÃO DE MERCADOS FINANCEIROS

ECONOMIA INTERNACIONAL

ÁFRICA DO SUL

A actividade da economia mais industrializada de África registou uma contracção de -51% no segundo trimestre do ano, quando comparado com o igual período do ano precedente, sendo esta a quarta recessão consecutiva, na sequência das restrições impostas pelo Governo para conter a propagação do novo coronavírus.

Este desempenho reflecte, essencialmente, a queda dos sectores industrial e mineiro no segundo trimestre em -74,9% e -73,1%, respectivamente, como resultado do impacto negativo das medidas de restrição rígidas adoptadas pelo Governo, com vista a conter a propagação da pandemia do novo coronavírus, facto que levou a queda da produção e da demanda por bens e serviços, assim como a redução dos níveis de renda e emprego.

Importa mencionar que, o Banco Central da África do Sul (SARB) deliberou a manutenção da taxa de juro de referência nos 3,5%, na reunião de política monetária que teve lugar no dia 17 de Setembro, uma medida justificada pelas perspectivas positivas da taxa de inflação no curto e médio prazo, bem como pelo facto do preço do petróleo apresentar uma tendência estável. Ademais, o SARB reviu em baixa a sua previsão de contracção do PIB para -8,2% em 2020, face a previsão de -7,3% anunciada em Julho último, ainda assim abaixo da expectativa da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), que aponta para uma queda de -11,5%.

No entanto, espera-se por uma melhoria do ambiente de negócios depois do Governo ter anunciado, no dia 16 de Setembro, o relaxamento da maioria das medidas de restrição, mudando o nível do *lockdown* para 1, o que permite a retoma

da actividade económica em todos os sectores, bem como a reabertura das fronteiras.

A este facto alia-se a retoma da actividade económica em diversos países, com destaque para os EUA e a China, que tem registado um aumento gradual do consumo de matérias-primas, o que poderá alavancar o volume de negócios dos países emergentes, num contexto em que para o caso da África do Sul, grande parte das receitas resultam das exportações para as duas maiores economias do mundo.

Na China, observou-se a manutenção dos receios em torno do aumento dos riscos externos, causados pela crescente tensão com os Estados Unidos da América, bem como pela pandemia da COVID-19, que levou a desaceleração do comércio externo, o aumento do unilateralismo e proteccionismo das economias.

Entretanto, a segunda maior economia do mundo está a recuperar-se da recessão, tendência que poderá se manter ao longo dos próximos meses, visto que o Governo da China pretende adoptar novas estratégias, focando na expansão da demanda doméstica com vista a reduzir o risco aos mercados externos.

Refira-se que a OCDE reviu a sua perspectiva de crescimento da China, esperando por um crescimento de 1,8% no presente ano, face a contracção de -3,7% projectada em Junho, podendo expandir em 8% em 2021.

Na reunião de política monetária realizada no dia 10 de Setembro, o Banco Central Europeu (BCE) decidiu manter a taxa de juro de referência nos 0%, com vista a estimular o crescimento económico do bloco da moeda única, que contraiu -11,8% no segundo trimestre deste ano, a maior retracção de sempre, na sequência do confinamento total para conter a propagação da COVID-19.

CHINA

ZONA EURO

Com vista a inverter esta contracção económica, o BCE continua a adquirir montantes recorde de títulos da dívida pública e privada, podendo alcançar os EUR 1,35 bilhão até Junho de 2021, no âmbito do seu Programa de Emergência Pandémica.

Segundo a Presidente do BCE, Christine Lagarde, os estímulos até então introduzidos na economia ajudaram a estabilizar os mercados, protegeram a oferta de crédito e suportaram a recuperação. Mesmo assim, Lagarde reafirmou a abertura da instituição para efectuar alterações ao actual pacote de estímulos.

Neste contexto, o BCE perspectiva que a economia da Zona Euro contraia -8,0% em 2020, uma ligeira melhoria quando comparada com a previsão de Junho (uma contracção de -8,7%), esperando que o PIB da região expanda 5% em 2021 e 3,2% em 2022. No que concerne a inflação, a entidade monetária prevê que esta se fixe nos 0,3% em 2020 e acelere para os 1,0% em 2021.

Ademais, o BCE referiu que espera que as suas taxas de juro directoras se mantenham nos níveis actuais ou inferiores, até que as perspetivas de inflação estejam a convergir para o nível suficientemente próximo, mas abaixo da sua meta de 2%. No mês de Agosto a inflação desacelerou para 0,2%, em termos homólogos, após ter-se fixado em 0,4% no mês precedente.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Nos EUA, mantêm-se os receios em torno do desempenho económico, exacerbados pelas declarações dos membros da autoridade monetária local, indicando a necessidade de estímulos adicionais a economia.

Adicionalmente, o representante do Fed em Chicago, Charles Evans, afirmou não ter expectativas de que o Banco Central efectue uma revisão em alta das taxas de juro até pelo menos 2023, embora projecte que a inflação alcance a meta de 2% até lá.

Refira-se que, dados preliminares sobre o índice composite PMI, que reduziu dos 54,6 pontos em Agosto para 54,4 pontos em Setembro, apontam para uma redução da actividade empresarial nos EUA, que embora seja reduzida, a empresa IHS Markit (responsável pela metodologia do índice), reforça as expectativas de uma perda no ímpeto económico à medida que o estímulo fiscal norte-americano começa a desvanecer.

No período compreendido entre 01 e 30 de Setembro de 2020, o Dólar apreciou face ao Euro em cerca de 2,38% para EUR/USD 1,1708, impulsionado pelo aumento da procura como activo de refúgio, na sequência do incremento do número de novos casos do novo coronavírus a nível global, facto que tem aumentado os receios de retoma de novos lockdowns nas principais economias do mundo.

Ademais, a valorização da moeda norte-americana acontece após o Presidente do Banco Central dos EUA, Jerome Powell, ter apelado a mais estímulos orçamentais à economia norte-americana, uma vez que, na sua visão, a recuperação económica pode demorar mais tempo do que o esperado.

Refira-se que a autoridade monetária dos EUA manteve inalterada a sua taxa de juro de referência no intervalo entre 0% e 0,25%, na primeira reunião após a alteração da estratégia de política monetária, que permite que a taxa de inflação se fixe acima do target de 2% durante determinados períodos, com objectivo de apoiar o mercado laboral em particular e manter as taxas de juro baixas, por forma a impulsionar a economia do país.

Por sua vez, a moeda da maior economia do mundo apreciou em 112pb face ao Rand para USD/ZAR 16,8124 e desvalorizou em 14pb face ao Yuan para USD/CNY 6,8121, na sequência da perspectiva de retoma de contacto entre Washington e Pequim durante a Cimeira da Organização Mundial do Comércio, a realizar-se em Outubro próximo, onde poder-se-á discutir questões inerentes a guerra comercial.

MERCADO CAMBIAL INTERNA- CIONAL

Evolução das taxas de câmbio no mercado internacional

	Set/19	Out/19	Nov/19	Dez/19	Jan/20	Fev/20	Mar/20	Abr/20	Mai/20	Jun/20	Jul/20	Ago/20	Set/20
EUR/USD	1.0943	1.1166	1.0990	1.1210	1.1049	1.1035	1.0973	1.0865	1.1117	1.1234	1.1843	1.1935	1.1708
USD/ZAR	15.1860	14.9935	14.6666	14.1175	14.9263	15.6531	17.8936	18.1907	17.4944	17.2641	16.9371	16.7762	16.8124
USD/CNY	7.1352	7.0412	7.0290	6.9745	6.9873	6.9894	7.1086	7.0670	7.1660	7.0678	6.9797	6.8465	6.8121

Fonte: Reuters

ECONOMIA NACIONAL

ACTIVIDADE ECONÓMICA

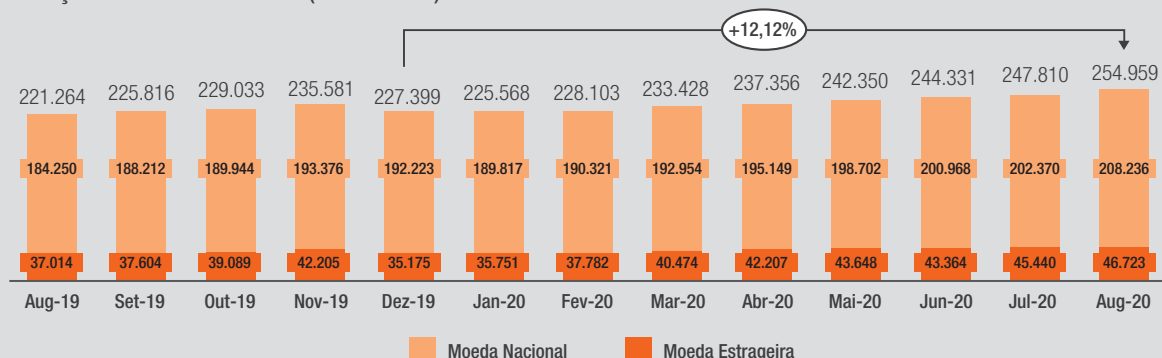
Crédito à Economia

De acordo com os dados do Banco de Moçambique (BM), o volume de crédito concedido à economia atingiu, em Agosto de 2020, um saldo de MZN 255 mil milhões contra MZN 227 mil milhões observados em Dezembro de 2019, o que representa um acréscimo de 10,81%, reflectindo o aumento dos créditos em moeda nacional em MZN 16.012 milhões e em moeda estrangeira em MZN 11.547 milhões.

Esta melhoria do crédito concedido à economia em moeda nacional poderá estar a reflectir as medidas de política monetária expansionista adoptadas pelo Banco Central, exacerbadas pela eclosão da COVID-19 no país, com impacto nas taxas de juro oferecidas ao sistema, bem como pelo facto das taxas dos instrumentos financeiros disponibilizados pelo BM estarem cada vez menos atractivas.

O incremento do crédito concedido à economia em moeda estrangeira poderá estar a espelhar a depreciação do Metical face ao Dólar, isto depois do câmbio de valorimetria do Banco de Moçambique ter observado uma desvalorização de mais de 14%, entre Janeiro e Agosto de 2020.

Evolução do crédito à economia (MZN Milhões)



Fonte: Banco de Moçambique

Embora se perspectivasse que a eclosão da COVID-19 em Moçambique, numa altura em que a economia já se encontrava debilitada pelos efeitos negativos dos ciclones Idai e Kenneth e pela instabilidade militar na zona norte e centro do país, pudesse comprometer a tendência positiva no curto e médio-prazo, os dados indicam que o crédito à economia continuou a crescer, podendo estar a reflectir as medidas adoptadas pelo Governo e pelo Banco de Moçambique para minimizar os efeitos da crise no sector privado e salvaguardar a estabilidade financeira a nível nacional.

Importa referir que, durante o ano em curso, e com o intuito de minimizar os efeitos da crise no sector privado e salvaguardar a estabilidade financeira a nível nacional, o BM decidiu rever em baixa as taxas de juro de referência, os coeficientes de reservas obrigatórias tanto para moeda nacional, assim como para moeda estrangeira, criar uma linha de crédito em Dólares para minimizar uma possível escassez de liquidez dos bancos comerciais, flexibilizar as regras de aprovisionamento para os empréstimos reestruturados, bem como reduzir em 50% os encargos e comissões em transações eletrónicas na banca comercial e nas aplicações de moeda eletrónica. Espera-se que estas medidas possam aliviar o custo de financiamento das empresas e dos particulares e, consequentemente, controlar os níveis de incumprimento no sistema.

MERCADO CAMBIAL NACIONAL

No período compreendido entre 01 a 30 de Setembro do corrente ano, a moeda nacional desvalorizou face ao Dólar em 86pb para USD/MZN 72,28, reflectindo, por um lado, a fortificação da moeda norte-americana no mercado internacional e, por outro, a manutenção dos níveis baixos de procura no mercado doméstico, em resultado da redução do comércio internacional. Entretanto, esta tendência de depreciação do Metical poderá registar uma inversão a médio e longo prazo, em resultado da recuperação do comércio externo, decorrente do desconfinamento gradual das principais economias mundiais, cenário que poderá gerar um impacto positivo nas exportações e consequentemente originar um maior influxo de moeda estrangeira no país.

Ademais, este movimento tem sido contrabalançado desde a entrada em vigor do aviso N°06/GBM/2020 do Banco de Moçambique, que delibera, dentre outros, a conversão de 30% do repatriamento das receitas de exportação de bens e serviços de rendimentos de investimentos no estrangeiro, à taxa de câmbio à vista em vigor na data do recebimento das receitas.

Vis-à-vis o Rand, a moeda nacional desvalorizou em 23 pb para ZAR/MZN 4,28 reflectindo a recuperação desta moeda no mercado internacional face ao Dólar, tendo face ao Euro registado uma depreciação de 139pb para EUR/MZN 84,68.

Evolução das taxas de câmbio no mercado nacional

	Ago/19	Set/19	Out/19	Nov/19	Dez/19	Jan/20	Fev/20	Mar/20	Abr/20	Mai/20	Jun/20	Jul/20	Ago/20
USD/MZN	61.32	61.94	62.81	64.08	61.47	63.89	65.27	66.73	67.83	69.32	70.11	70.87	72.28
EUR/MZN	67.69	67.62	70.11	70.49	68.89	70.47	71.84	73.28	73.75	77.05	78.57	84.09	84.68
ZAR/MZN	4.02	4.08	4.16	4.35	4.37	4.30	4.18	3.73	3.74	3.96	4.04	4.20	4.28

Fonte: Banco de Moçambique

INFLAÇÃO

O índice geral de preços de Moçambique que agrega as 3 principais cidades do País, nomeadamente Maputo, Beira e Nampula, registou, em termos homólogos, uma desaceleração de 5pb para 2,75% no mês de Agosto de 2020, tendo-se verificado, em termos mensais, uma aceleração para 0,06%, uma tendência característica nesta altura do ano. No concernente a inflação média anual, esta passou para os 2,92% e a inflação acumulada se fixou nos 0,45%, segundo os dados divulgados pelo INE.

A divisão que mais se destacou no comportamento do Índice do Preço ao Consumidor (IPC) em alusão foi a de alimentação e bebidas não alcoólicas, tendo registado uma variação positiva de preços de 7,52% seguida pela divisão de bebidas alcoólicas e tabaco, com 5,75%, tendo os efeitos do Estado de Emergência (que foi renovado no dia 08 de Agosto) continuado a impactar negativamente sobre as divisões de Educação, de Recreação, Lazer e Cultura, bem como de Bens e Serviços Diversos.

Em termos homólogos, a cidade da Beira liderou a tendência de aumento do nível geral de preços com 3,65%, seguida da cidade de Nampula com 3,31% e por último a cidade de Maputo com 2,16%.

Evolução da taxa de inflação de Moçambique

	Ago/19	Set/19	Out/19	Nov/19	Dez/19	Jan/20	Fev/20	Mar/20	Abr/20	Mai/20	Jun/20	Jul/20	Ago/20
Mensal	0.11%	0.10%	0.31%	0.59%	1.28%	0.63%	0.36%	0.22%	0.52%	-0.60%	-0.55%	-0.20%	0.06%
Acumulada	1.18%	1.28%	1.59%	2.20%	3.50%	0.63%	1.00%	1.22%	1.75%	1.14%	0.58%	0.38%	0.45%
Média 12M	3.36%	3.12%	2.92%	2.78%	2.78%	2.76%	2.75%	2.72%	2.73%	2.78%	2.81%	2.86%	2.92%
Homóloga	2.02%	2.01%	2.25%	2.58%	3.50%	3.48%	3.55%	3.09%	3.32%	3.02%	2.69%	2.80%	2.75%

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas

Esta desaceleração da taxa de inflação homóloga poderá ter sido pontual, esperando-se por um agravamento ao longo dos próximos meses, reflectindo a depreciação do Metical, o aumento dos preços do petróleo no mercado internacional, uma menor oferta de produtos alimentares frescos e um aumento a procura na sequência do relaxamento das medidas de restrição impostas pela COVID-19, em alguns sectores, mantendo-se ainda assim na banda de um dígito.

Estas previsões poderão ser agudizadas pela permanência de alguns factores de risco, onde importa destacar:

- A instabilidade militar nas zonas centro e norte, com maior enfoque na província de Cabo Delgado;
- A propagação comunitária da COVID-19 no País;
- Aumento dos receios em torno de uma pressão sobre as despesas públicas, na sequência das necessidades dos sectores da saúde e de defesa e segurança;
- As incertezas quanto ao crescimento económico a nível global, resultante do prolongamento dos impactos nefastos da COVID-19, visto que em alguns países observa-se uma segunda vaga de infecções, que poderá levar ao retorno aos *lockdowns*;
- A contínua depreciação do Metical; e
- Volatilidade dos preços das *commodities* no mercado internacional.

DISCLAIMER

O Relatório de Conjuntura Económica é uma publicação mensal elaborada pelo Gabinete de Gestão e Análise do BCI, que contém informações e opiniões procedentes de fontes consideradas fiáveis.

Este documento tem um objectivo meramente informativo, pelo que o BCI não se responsabiliza, em nenhuma situação, pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas expressas reflectem a perspectiva dos autores e podem sofrer alterações sem notificação prévia.

É permitida a reprodução parcial do relatório em apreço sempre que a fonte for citada de forma adequada.



SEDE:

Av. 25 de Setembro, nº 4 | Maputo - Moçambique
Tel.: 21 353 700 | Fax: 21 313 006 | Cell: 82 304 2251
www.bci.co.mz | [fb.com.bciomeubanco](https://fb.com/bciomeubanco)